

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA PELO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS

ANTIMICROBIAL RESISTANCE DUE TO THE INDISCRIMINATE USE OF ANTIBIOTICS

Raylaine Farias Bertuol¹, Roberta Filipini Rampelotto¹

1 Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil.

INTRODUÇÃO: A resistência frente aos antimicrobianos vem aumentando progressivamente e constitui uma preocupação crescente para a saúde pública.¹ O fenômeno da resistência bacteriana caracteriza-se pela capacidade dos microrganismos resistirem à ação inibitória ou bactericida de uma ou mais classes de agentes antimicrobianos. Vários são os fatores que contribuem para esta resistência, entre eles o uso indiscriminado de antibióticos, e como consequência, ocorre uma redução significativa do arsenal terapêutico disponível para o tratamento.^{2,3} **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar o uso indiscriminado de antibióticos como importante fator de desenvolvimento de resistência aos mesmos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica conduzida por meio de busca nas bases de dados do Brasil *United States National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) envolvendo os termos: "resistência bacteriana", "antimicrobianos" e "uso indiscriminado", e seus respectivos descritores em inglês. Como critérios de inclusão foram considerados os estudos que contemplassem o tema proposto, entre 2016 e 2022. A escolha dos artigos se deu através da leitura do título e do resumo. **RESULTADOS:** A resistência bacteriana constitui um sério problema de saúde pública.¹ Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os antimicrobianos estão entre os medicamentos mais prescritos, sendo que nem sempre a sua indicação é necessária.⁴ A utilização irregular destes fármacos decorrentes da automedicação, bem como a interrupção do tratamento antes do tempo estipulado, uso diferente do descrito na prescrição ou a utilização de álcool causam a aceleração do processo natural de resistência, que ocorre pois, no ambiente natural, os microrganismos utilizam os antibióticos para obtenção de recursos nutricionais de forma competitiva.⁵ O ideal seria que, o prescritor ao identificar que o paciente necessita da utilização de um antimicrobiano, encaminhasse o mesmo ao laboratório para realizar a coleta, isolamento e

perfil de sensibilidade do microrganismo, buscando a terapia empírica.⁶ Apesar de existir a RDC nº 20, de 5 de maio de 2011⁷ que dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, limitando o uso destes fármacos apenas com apresentação da receita médica, grande parte da população ainda consegue comprar o medicamento, facilitando a resistência.^{8,9} No entanto, desde 2018 a OMS, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) estabeleceram um plano de ação realizado através de palestras e capacitações que busca reforçar o monitoramento e o controle de vendas dos antimicrobianos na saúde pública, bem como a conscientização da população e dos profissionais da área da saúde sobre os riscos da resistência antimicrobiana.¹⁰ **CONCLUSÃO:** As informações obtidas reforçam a necessidade de medidas de prevenção contra a resistência bacteriana, que incluem a conduta consciente do clínico ou prescritor, a qual deve basear-se em exames microbiológicos adequados, bem como a conscientização do próprio paciente acerca dos riscos da automedicação e da importância da adesão à terapia antimicrobiana adequada.

Palavras-chave: Resistência bacteriana, antibióticos, uso indiscriminado de fármacos.

Referências:

- 1 MIRÓ-CANTURRI, A.; AYERBE-ALGABA, R.; SMANI Y. Drug repurposing for the treatment of bacterial and fungal infections. **Frontiers in Microbiology**. v. 10, n. 41, p. 1-12, 2019.
- 2 KARAM, G. et al. Antibiotic strategies in the era of multidrug resistance. **Critical Care**. v. 136, n. 20, 2016.
- 3 BONNET, V. et al. Influence of bacterial resistance on mortality in intensive care units: A registry study from 2000 to 2013 (IICU Study). **Journal of Hospital Infection**. v. 102, n.3, p. 317-324, 2019.
- 4 WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals, 2018.
- 5 CALDAS, A. F.; OLIVEIRA, C. S.; SILVA, D. P.. Resistência bacteriana decorrente do uso indiscriminado de antibióticos. **Scire Salutis**. v.12, n.1, p.1-7, 2022.
- 6 VIEIRA P. N.; VIEIRA, S. L. V. Uso irracional e resistência a antimicrobianos em hospitais. **Arquivo de ciências da saúde UNIPAR**, Umuarama. v.21, n.3, p. 209-211, 2017.

7 RESOLUÇÃO (RDC) nº 20, de 5 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação.

8 MORAES, A. L.; ARAUJO, N. G. P.; BRAGA, T. L. Automedicação: Revisando a literatura sobre a resistência bacteriana aos antibióticos. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**. v. 5, n. 1, p. 122-132, 2016.

9 FREITAS, A. Brasil tem de três a quatro farmácias a mais por pessoa. **Infonet**. 2012.

10 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no Âmbito da Saúde Única 2018-2022 (PAN-BR), 2019. 24 p.